



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA**

AMANDA RIBEIRO PEREIRA

**O OLHAR DA JUVENTUDE DO BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SOBRE
O PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA, PLANALTINA, DF: O QUE O JOVEM
SABE SOBRE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?**

Planaltina – DF

2017

AMANDA RIBEIRO PEREIRA

**O OLHAR DA JUVENTUDE DO BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SOBRE
O PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA, PLANALTINA, DF: O QUE O JOVEM
SABE SOBRE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Irineu Tamaio

Planaltina

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Amanda Ribeiro.

O olhar da juventude do bairro Nossa Senhora de Fátima sobre o Parque Recreativo Sucupira, Planaltina, DF: O que o jovem sabe sobre uma Unidade de Conservação? Amanda Ribeiro Pereira. Planaltina-DF, 2016. 57 f.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Irineu Tamaio

1.Educação Ambiental. 2. Jovem da periferia. 3. Parque Recreativo Sucupira. I PEREIRA, Amanda Ribeiro. II. Título.

Amanda Ribeiro Pereira

O olhar da juventude do bairro Nossa Senhora de Fátima sobre o Parque Recreativo
Sucupira, Planaltina, DF: O que o jovem sabe sobre uma Unidade de Conservação?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB
Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Irineu Tamaio

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues

Universidade de Brasília

Prof^a. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

Universidade de Brasília

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus, por proporcionar mais essa conquista em minha vida,

A minha mãe Ilzete Ribeiro, pelo seu apoio e dedicação de todos os dias, que lutou com tanta dificuldade para que esse momento chegasse, meu exemplo de vida, o maior orgulho da minha vida. Obrigada por está sempre ao meu lado me dando seu colo, te amo minha vida.

Ao meu noivo Renilson Sousa pelo incentivo, apoio e por ter acreditado em mim, pela paciência nesses meses, porque acredito que não tenha sido fácil, obrigada por tudo, te amo.

Ao meu orientador Irineu Tamaio que me acolheu com tanto carinho e atenção no fim do projeto. Minha eterna gratidão.

A todos os professores que me fizeram apaixonar pela Gestão Ambiental. Em especial a professora Regina Coelly que me apoiou e incentivou desde o início do projeto. Obrigada pelo carinho.

Ao meu primo-irmão Tiago Ribeiro que me ajudou nas horas de desespero, muito obrigada!

A minha família e amigos que acreditaram em mim.

Aos amigos que conquistei ao longo da graduação, vocês foram e são muitos importantes pra mim, fizeram das minhas noites mais alegres.

E a todos que de algum modo contribuíram para a realização desse trabalho.

A todos muito obrigada!

RESUMO

A pesquisa visou identificar como o Parque Recreativo Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do parque, que se localiza na região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal. Buscou problematizar se os jovens moradores do bairro possuem senso de pertencimento para com o parque. E como objetivos específicos, visou registrar a sensibilidade ambiental dos jovens da comunidade, identificar ações voltadas para a preservação do Parque Sucupira a partir de iniciativas da juventude do bairro e analisar se os jovens veem o Parque Sucupira como uma importante área a ser preservada. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com a aplicação de questionário. Os resultados mostraram que os jovens veem o parque mais como uma área de lazer do que como uma Unidade de Conservação. Essa compreensão sobre o Parque pode ser em razão de serem jovens de periferia e não terem acesso a outros lugares para lazer na cidade.

Palavras chave: Educação Ambiental; Jovem da periferia; Parque Recreativo Sucupira.

ABSTRACT

The research aimed to identify how the Sucupira Recreation Park is comprised of the young population of 15 to 29 years old from the Nossa Senhora de Fátima community, a neighborhood located in the vicinity of the park, located in the administrative district of Planaltina, in the Federal District. He tried to problematize if the young residents of the neighborhood have a sense of belonging to the park. And as specific objectives, it aimed to register the environmental sensitivity of the youth of the community, identify actions aimed at preserving the Sucupira Park from youth initiatives of the neighborhood and analyze if the youth see the Sucupira Park as an important area to be preserved. The methodology used was qualitative, with the application of a questionnaire. The results showed that young people see the park more as a leisure area than as a Conservation Unit. This understanding of the Park may be due to the fact that they are young people from the periphery and do not have access to other places for leisure in the city.

Keywords: Environmental Education; Youth from the periphery; Sucupira Park.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONJUVE- Conselho Nacional de Juventude

DF- Distrito Federal

EA- Educação Ambiental

IBRAM- Instituto Brasília Ambiental

PNEA- Política Nacional de Educação Ambiental

PNJ- Política Nacional de Juventude

SDUC- Sistema Distrital de Unidades de Conservação da Natureza

SINAJUVE- Sistema Nacional de Juventude

SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC- Unidades de Conservação

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada do parque	20
Figura 2 - Área do Parque que compreende toda área verde a partir da BR 020, a Vila Nossa Senhora de Fátima e a Universidade de Brasília.	21
Figura 3 - Parquinho das crianças e PEC..	22
Figura 4 - Trilha asfaltada.....	22
Figura 5 - Gráfico: Faixa Etária	39
Figura 6 - Gráfico: Conhecem o parque.	40

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Cronograma de atividades	35
--------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. PLANALTINA E O PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA.....	16
1.1. Vila Nossa Senhora de Fátima.....	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	244
2.1. Educação Ambiental em Unidade de Conservação	244
2.2. Juventude e Educação Ambiental.....	29
2.2.1 Juventude periférica.....	32
2.3. Metodologia da Pesquisa.....	34
2.4. Passo a passo metodológico.....	34
2.5. A primeira iniciativa de coleta de dados.....	35
2.6. Uma nova forma de coleta de dados.....	37
3. ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	39
3.1. Área de lazer e não de conservação.....	40
3.2. Relação de usufruto para relaxamento.....	42
3.3. Moram ao lado do Parque Sucupira e não o conhecem pelo nome.....	43
3.4. As proposições dos jovens.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	51
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

O conflito ambiental é resultante da crise do modelo de sociedade urbano-industrial atual, um sistema que promove valores consumistas, antropocêntricos, individualistas, relações de poder e dominação no ponto de vista social e ambiental.

A crise ambiental, ou seja, a comprovação de que a degradação atingiu níveis que passou a arriscar a própria sobrevivência humana, fez com que surgisse uma reflexão de que era necessário preservar o meio ambiente e repensar o uso da natureza como fonte inesgotável de recursos.

O Distrito Federal (DF) nos últimos anos vem sofrendo com a crise ambiental sem precedentes, principalmente com o racionamento de água e temperatura elevada com umidade relativa do ar muito baixa. Junto com a crise ambiental estamos sofrendo com a crise socioeconômica, falta de lazer para nossos jovens, como parques, e unidades de conservação sucumbindo ao caos com a falta de recursos e comprometimentos governamentais. Com isso os problemas ambientais crescem rapidamente e suas soluções veem lentamente.

Na medida em que as cidades e a população crescem, as unidades de conservação ficam cercadas, em função do crescimento, cresce também a exploração de recursos naturais para atender suas necessidades, e assim, vão se esgotando os recursos disponíveis.

As Unidades de Conservação são uma das formas para a preservação dos recursos naturais, garantindo às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis e lazer.

As áreas verdes urbanas tem grande importância como agentes amenizadores dos impactos ambientais causados pela intensa intervenção do ser humano sobre o meio ambiente natural.

Diante dessa situação, Planaltina, no Distrito Federal, dispõe de vários parques, mas apenas um é usado como parque urbano, conhecido como Parque Recreativo Sucupira.

O Parque Recreativo Sucupira foi criado em 23/10/1996, pela Lei Distrital nº 1318, com uma área de proteção ambiental que fica na entrada da cidade de Planaltina, localizado ao lado da Universidade de Brasília – Campus Planaltina, no bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, abrangendo boa parte do Córrego do Fumal e abriga as nascentes do córrego Buritizinho, hoje extinto. O parque está localizado na sub-bacia do Ribeirão Mestre D'armas e na bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu. Encontramos nele uma variedade de árvores nativas do cerrado: pequis, jatobás, araticuns, cagaítas, muricis entre outras espécies do cerrado. Esse espaço, segundo a Lei de criação (1996), é destinado a atividades lúdicas e artísticas em contato com a natureza, visando a qualidade de vida da comunidade.

O objetivo da pesquisa é identificar como o Parque Recreativo Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do parque. E como objetivos específicos, visam: registrar a sensibilidade ambiental dos jovens da comunidade, identificar ações voltadas para a preservação do Parque Sucupira a partir de iniciativas da juventude do bairro e analisar se os jovens veem o Parque Sucupira como uma importante área a ser preservada.

A pesquisa busca responder a uma questão problematizadora pautada na seguinte indagação: os jovens moradores do bairro vizinho ao parque possuem senso de pertencimento para com o parque?

Um primeiro aspecto que justifica o interesse pela pesquisa foi o fato da pesquisadora ter participado do projeto de extensão da UnB-Planaltina, denominado de “Educação Ambiental no Parque Sucupira” e perceber o quão é importante aquele contato com a área natural para os jovens. É preciso contribuir para que eles desenvolvam a sensibilidade de que todos fazem parte de uma mesma sociedade e que as ações humanas, tais como: desmatamento, desperdício de água, queimadas desordenadas afetam os ecossistemas, assim, agindo com cautela, visando a preservação do meio, deve-se mudar a visão do indivíduo e do

coletivo, com relação ao ambiente onde vive, trabalhando não só em ambientes fechados mas envolvendo a coletividade.

Outro aspecto que justifica a realização da pesquisa é a importância que esse tema tem nos dias de hoje, percebe-se que é preciso despertar nos jovens a percepção de que todos fazem parte de um mesmo ambiente.

Planaltina teve o seu crescimento desordenado, como todo o Distrito Federal, e está localizada em uma região divisora de águas de três grandes bacias hidrográficas brasileiras, a do rio Paraná, a do rio São Francisco e a do rio Tocantins/Araguaia, representando um lugar importante para a preservação da natureza. Projetos de Educação Ambiental como o da Universidade de Brasília no Parque Recreativo Sucupira ajuda a população a conhecer o parque e sua importância.

1. PLANALTINA E O PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA

A região administrativa de Planaltina é a mais antiga cidade do Distrito Federal, com 158 anos. Foi integrada ao DF em 1960. Atualmente, Planaltina abriga uma população urbana estimada em 189.412 habitantes. É uma cidade dormitório, uma vez que, grande parcela da população economicamente ativa desloca-se diariamente até a região central de Brasília para trabalhar (CODEPLAN, 2015).

Planaltina encontra-se em uma região que foi povoada muito antes da criação oficial de Brasília, em 1960. Ainda no século XVIII, expedições em busca de ouro foram responsáveis pela migração de pessoas para a região. É difícil dizer-se precisamente a fundação do povoado dado seu aparecimento muito natural, entretanto possuem-se referências segundo as quais em 1812 já havia um cemitério em Mestre D'Armas.

Em 1834 o povoado passa a ser distrito de Luziânia com o nome de São Sebastião de Mestre D'Armas. No dia 19 de agosto de 1859, por meio da Lei Provincial nº 03 é criado em definitivo o Distrito de São Sebastião de Mestre D'Armas, já incorporado ao município de Formosa–GO. Em um novo decreto, esse de 19 de março de 1891, eleva o distrito a município. Em 1910 a cidade teria seu nome mudado para Altamir, e em 14 de julho de 1917 foi renomeado em definitivo, chamando-se Planaltina por causa dos seus morros e planaltos. O aniversário de Planaltina é comemorado em 19 de agosto.

Na década de 1960, Planaltina tinha por volta de 2000 habitantes. Nas décadas seguintes o crescimento da cidade foi estimulado pelo governo, no entanto se fez de forma desordenada, por meio do descaso ambiental e ao preço da qualidade de vida das pessoas. Atualmente, foi criado um novo loteamento, para funcionários públicos ao lado da Vila e do Parque Sucupira. A cidade tem um crescimento constante. Deste modo, o convívio da população com o ambiente natural vai desaparecendo do cotidiano da cidade em crescimento constante.

Planaltina é conhecida como berço das águas, e acolhe a Estação Ecológica de Águas Emendadas. Localiza-se em uma região divisora de águas de três grandes

regiões hidrográficas brasileiras, a do rio Paraná, do rio Tocantins\Araguaia e a do rio São Francisco.

A ocupação acelerada e desordenada que se deu em Planaltina é reflexo do momento atual dessa região central do Brasil. A situação atual do Distrito Federal é de crescimento desordenado motivado por interesses econômicos e políticos. A busca por sair do meio rural, morar no entorno de uma capital atrai pessoas que querem comprar e vender terras. Essa é a história de quase todo o Distrito Federal, muito desses condomínios são construídos em reservas ambientais, nas margens de córregos e isso tem destruído o patrimônio natural, além de gerar problemas urbanos.

Em Planaltina existem nove Unidades de Conservação, a saber: Parque Ecológico Vivencial Estância, Parque Recreativo Sucupira, Parque Ambiental Colégio Agrícola de Brasília, Parque de Uso Múltiplo do Vale do Amanhecer, Parque Ecológico do DER, Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho, Parque Ecológico dos Pequizeiros, Parque Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pipiripau e Parque Ecológico e Vivencial Lagoa Joaquim Medeiros. Essa pesquisa tem como opção de estudo apenas o Parque Sucupira por conta da sua localidade.

A Constituição Brasileira cita em seu artigo 225 que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Dentro deste preposto o Governador do Distrito Federal sancionou por meio da Lei Complementar Nº 265, de 14 de Dezembro de 1999 a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito com os seguintes objetivos:

I – conservar amostras dos ecossistemas naturais;

II – proteger paisagens naturais de beleza cênica notável, bem como atributos excepcionais de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica e histórica;

III – proteger e recuperar recursos hídricos, edáficos e genéticos;

IV – promover a recuperação de áreas degradadas e a sua revegetação com espécies nativas;

V – incentivar atividades de pesquisa, estudos e monitoramento ambiental;

VI – estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

O Parque Recreativo Sucupira foi criado em 23/10/1996, pela Lei Distrital nº 1318 de 23 de dezembro de 1996. Localiza – se ao lado da Universidade de Brasília – Campus Planaltina, no bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, abrangendo boa parte do Córrego do Fumal e abrigava as nascentes do córrego Buritizinhos, hoje extinto. O parque está localizado na sub-bacia do Ribeirão Mestre D’armas e na Hidrográfica do Rio São Bartolomeu.

Ainda se tratando da Lei nº 1.318 que dispõe sobre a criação do Parque Recreativo Sucupira na Região Administrativa de Planaltina, podemos citar os artigos da forma como segue:

Art. 1º Fica criado o Parque Recreativo Sucupira, localizado no perímetro urbano da Região Administrativa de Planaltina, entre o Setor Norte, a Vila Nossa Senhora de Fátima e a região oeste do prolongamento da Avenida Gomes Rabelo.

Parágrafo único - O Poder Executivo, por seus órgãos competentes, no prazo de noventa dias da publicação desta Lei, definirá a poligonal do Parque Recreativo Sucupira, que delimitará uma área de aproximadamente duzentos e cinquenta mil metros quadrados, devendo estar nela contida a nascente do córrego Buritizinho.

Art. 2º O Parque Recreativo Sucupira tem por objetivos principais:

I - propiciar atividades lúdicas em contato com a natureza;

II - atender às necessidades básicas de lazer comunitário dos cidadãos com a disponibilização de um espaço onde sejam realizadas atividades artísticas, culturais e desportivas;

III - estimular a valorização da qualidade de vida da população local, conscientizando as pessoas da necessidade de preservar e conservar o meio ambiente;

IV - dar oportunidade aos indivíduos de convivência harmônica com a natureza.

Art. 3º A implantação e a manutenção do Parque Recreativo Sucupira cabe à Administração Regional de Planaltina, ouvida a Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e o Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal.

Parágrafo único - A Administração Regional promoverá a valorização da área com o plantio de espécies ornamentais e nativas do cerrado.

Art. 4º O Poder Executivo, nos limites da legislação, fica autorizado a firmar convênios, contratos e acordos com entidades públicas e privadas para alcançar os objetivos do parque.

O Parque Recreativo Sucupira, de acordo com a Lei Complementar nº 265, sobre a criação de Parques no Distrito Federal, é caracterizado como uma Unidade de Uso Sustentável e, mais especificamente, um Parque de Uso Múltiplo. Os parques de uso múltiplo devem estar situados em centros urbanos, em local de fácil acesso à população e devem possuir infraestrutura para as atividades a que se dispõem, de acordo com a Lei Distrital. Tem como objetivos: conservar o ambiente natural, recuperar áreas degradadas, estimular a educação ambiental local e realizar atividades de lazer em contato com a natureza. A fiscalização dos parques ficam sob competência da administração regional.



Figura 1 - Entrada do parque. Fonte: Amanda Ribeiro, 2017.

A vegetação do Parque Recreativo Sucupira é constituída pela mata ciliar do córrego do Fumal e de parte do Mestre D'armas e pelo Cerrado. O Cerrado do Parque se encontra com poucas partes conservadas e em estado de degradação intensa, além de vegetação invasora como a braquiária e capim para a alimentação do gado.

Planaltina é conhecida como uma cidade que registra um grande índice de violência. A extensão do Parque já foi um lixão, que foi enterrado na ocasião de criação do Sucupira, mas que ainda é local de acúmulo de lixo pela própria população que reside nas proximidades do Parque e um lugar de insegurança para a população do bairro.



Figura 2 - Área do Parque que compreende toda área verde a partir da BR 020, a Vila Nossa Senhora de Fátima e a Universidade de Brasília.

Fonte: Google Earth. Acesso em 05 set. 2017.

Todos os parques existentes em Planaltina – DF não possuem plano de manejo, o do Parque Recreativo Sucupira está sendo elaborado pela Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina. A fiscalização é de responsabilidade do Instituto Brasília Ambiental - IBRAM. O parque depois da sua implementação teve várias melhorias, tais como, a trilha asfaltada, pista de skate, ponto de encontro comunitário, parquinho, quadras e iluminação.



Figura 3 - Parquinho das crianças e PEC. Fonte: Amanda Ribeiro, 2017.



Figura 4 - Trilha asfaltada. Fonte: Amanda Ribeiro, 2017.

Frente a essa realidade de um parque com diversos problemas e uma população residente no seu entorno com características sociais de excluídos e sem lazer, essa pesquisa busca identificar e problematizar o significado do Parque Recreativo Sucupira para essa juventude.

1.1. Vila Nossa Senhora de Fátima

Depois da construção de Brasília e o aumento da população local, foram feitas algumas tentativas de organização do espaço urbano de Planaltina. Em 1966 foi elaborado um Plano Diretor com objetivo de criar novos espaços institucionais e ao mesmo tempo preservar os espaços antigos e as tradições culturais da cidade.

Em 31 de janeiro de 1951 se deu a criação do loteamento do Bairro Nossa Senhora de Fátima, o bairro tem 646 lotes.

Ao lado do Bairro Nossa Senhora de Fátima foi construído um loteamento financiado pelo governo, para funcionários públicos ao lado da Vila e do Parque.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1. Educação Ambiental em Unidade de Conservação

Segundo Leal e Santos (2016) a Educação Ambiental (EA) surgiu da necessidade de formar uma nova postura ambiental na sociedade em decorrência da crise em âmbito mundial.

A Educação Ambiental é uma prática que, se construiu em sintonia com a crítica social dos movimentos ecológicos, num contexto de difusão da temática ambiental na sociedade. Isto tem como consequência o pertencimento da EA a um campo social historicamente construído: o campo ambiental. (CARVALHO, 2002a)

De acordo com Silva & Martins (2001) a Educação Ambiental é um instrumento poderoso de que a sociedade dispõe para resgatar valores capazes de formar crianças e jovens, contribuindo para a percepção da natureza como um bem comum, a ser compartilhado com base no sentimento de solidariedade e responsabilidade.

A EA é um importante campo do conhecimento que pode contribuir para uma solução da crise ambiental através da conscientização e da construção de uma nova relação entre o ser humano e o meio ambiente, propondo romper com esse modelo capitalista predador e buscar outros modelos de civilização.

Segundo Vieira (2008), na Conferência de Estocolmo, em 1972, onde houve uma ampliação do conceito de EA e na Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, foi reconhecido em nível internacional que:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidades de vida (Sato, 2002, p 23-24 *apud* Vieira, 2008)

A Educação Ambiental deve ser tratada em todas as áreas da educação, devendo formar indivíduos mais participativos e críticos. O ambiente escolar é muito

importante para a aplicação da Educação Ambiental, ela deve ser vista como um assunto interdisciplinar.

[...] a Educação Ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais. É também, um elemento decisivo na transição para uma nova fase ecológica, que permite ultrapassar a crise atual, através da qual seja transmitido um novo estilo de vida e que se mudem, profunda e progressivamente, as escalas dos valores e as atitudes dominantes na sociedade atual (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p.176).

Ainda da mesma forma no entendimento de Dias (2006, *apud* Menezes 2012), a Educação Ambiental é um processo permanente, através do qual os indivíduos e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente, adquirindo valores, conhecimento, experiências e determinação que os capacitam a atuar de forma individual e coletiva, no sentido de solucionar problemas ambientais do presente e do futuro.

Para REIGOTA (2001), a Educação Ambiental é uma forma de educação política em que o indivíduo participa ativamente reivindicando e exigindo melhorias no âmbito social, político e econômico. A educação deve ser orientada e os indivíduos devem participar das resoluções das questões.

A Educação Ambiental é indispensável para as ações de sensibilização da sociedade como um todo. De modo que no Brasil existe uma lei específica que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, lei nº 9795 de 27 de Abril de 1999, que define a Educação Ambiental como:

(...) processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a qualidade de vida e sustentabilidade.

Deste modo a Educação Ambiental pode contribuir para a preservação das Unidades de Conservação (UC). A maioria das Unidades de Conservação do Brasil tem sofrido pressão dos seus recursos naturais pela presença de comunidades tradicionais, visitação da população a essas áreas para lazer e também as comunidades que residem próximo dessas unidades.

Essas comunidades acabam por ameaçar a proteção da biodiversidade por não terem conhecimento de como proteger o ambiente de onde vivem, logo a educação ambiental adota um papel indispensável, pois ela sensibiliza e acrescenta às comunidades mudanças de atividades ou novos hábitos para ajudar na preservação ecológica das unidades.

Uma das finalidades da criação de unidades de conservação é a manutenção de áreas naturais da forma menos alterada possível. Essas unidades são componentes importantes de qualquer estratégia para a conservação da biodiversidade, pois servem de abrigo para as espécies que não podem sobreviver em paisagens urbanizadas e em áreas onde os processos ecológicos podem continuar sem interferência humana.

É o que afirma Simões (2008) quando caracteriza as Unidades de Conservação como uma área instituída pelo poder público para a proteção da fauna, flora, microorganismos, corpos d'água, solo, clima, paisagens, e todos os outros processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais.

As áreas de Unidades de Conservação no Brasil são definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei 9.985 de 2000) como sendo:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, Lei 9.985 de 2000).

As Unidades de Conservação da Natureza, de acordo com o SNUC, dividem-se em dois grandes grupos com características específicas e graus diferenciados de restrição:

I - Unidades de Proteção Integral - voltadas à preservação da natureza, admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em Lei;

II - Unidades de Uso Sustentável - objetivam compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

As Unidades de Conservação são criadas como alternativa a conservação do que resta de recursos naturais, entretanto, este é apenas o primeiro desafio. Existe ainda um amplo número de obstáculos.

A criação das Unidades de Conservação visa a melhorar a qualidade de vida do cidadão urbano ao mesmo tempo que promove uma melhoria na qualidade ambiental urbana.

De acordo com Tamaio e Layrargues (2013) a presença de uma Unidade de Conservação contendo amostra representativa do bioma local próximo de uma área urbana que permita o amplo acesso da população, representa a possibilidade de ampliação do conhecimento científico da diversidade faunística do ambiente protegido, como também representa um valioso elemento de sensibilização, conscientização e mobilização social dos cidadãos na defesa do ambiente e na manutenção da qualidade ambiental, além ainda da formação de uma ética ecológica que relativize o antropocentrismo e a visão utilitarista da natureza. A localização do Parque Sucupira é adequada para a mobilização da comunidade com o apoio da Educação Ambiental.

Saisse (2013, p. 5) *apud* Wick e Silva (2015) afirma que:

Constantemente a educação ambiental é associada às Áreas Naturais Protegidas por estas serem consideradas estratégicas para a conscientização pública sobre as ameaças à perda da biodiversidade e do papel dessas áreas para a conservação. Entre as políticas que ratificam essa relação temos a Lei 9795/1999 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 13º [...] que o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal incentivará: a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação [...] (incisos IV a VI) (pag.205).

No entanto, a Educação Ambiental pode problematizar os ambientes naturais, mas é fundamental que seja relacionado com os conflitos socioambientais.

Vale a pena ressaltar que a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), define a Educação Ambiental não formal como “[...] as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade

sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”.

A Educação Ambiental deve levar conteúdo interdisciplinar ligadas ao cotidiano, numa linguagem de fácil entendimento, absorvendo assim a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Assim, criando pessoas menos alienadas, e, possivelmente partiriam deles a solução para os problemas ambientais.

A interferência dos seres humanos nos ecossistemas sempre foi um procedimento natural e normal como apontam Batista Filho (1977) e Boff (1995 *apud* Carvalho, 2002b: 25). As sociedades, sempre buscaram organizar suas relações para garantir a produção e reprodução da vida. Antes, não víamos essa interferência humana como um problema, mas hoje o problema é que na maioria das vezes essa interferência é movida por imperativos econômicos do que biológicos. As necessidades do ser humano são determinadas pelo mercado e economia, mas os grupos sociais dominantes parece ignorar verdades como as de que a natureza é finita e de que fazemos parte dela.

Paulo Freire defende de forma incisiva, ao longo de sua vasta produção, que não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados (...). O homem é um ser de raízes espaço-temporais. A instrumentação da educação (...) depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica deste “ser situado e temporalizado” e as condições especiais desta temporalidade e desta situacionalidade” (Freire, 1997, p. 61 *apud* Carvalho 2002b).

Segundo Carvalho (2002b) a Educação Ambiental é um processo de conscientização ambiental amplo que se concretiza através de projetos e programas realizáveis de Educação visando aproximar o homem do meio ambiente em busca de melhores condições de vida. Para Réigner, 1997, p. 7 *apud* Carvalho 2002, um projeto ou programa de Educação Ambiental é importante que nele tenha possibilidade de cumprir seu compromisso social, ou seja, o de “informar, conscientizar, convocar, questionar, denunciar, sensibilizar e contribuir para a mudança de base do ser humano”.

Apesar de reconhecer a grave crise ambiental que o Brasil atravessa. A EA não assume uma postura conformista. Ela surge, no início da sua trajetória como forma de contrapor, através de um processo lento de formação de uma consciência

ecológica, através da participação de todos os envolvidos, e do desenvolvimento de novas atitudes, gerando tanto a possibilidade mudança de comportamento, como também a aprendizagem de novas habilidades integradas ao meio ambiente. (Carvalho, 2002b, p. 43).

A Educação Ambiental possui cinco fatores elementares:

“em primeiro lugar, ela trata do meio ambiente do homem, especialmente quando um número de pessoas exercem pressões crescentes sobre esse meio ambiente. Em segundo lugar, ela se preocupa com o meio ambiente total quando afetado pela ação do homem sobre o mundo em que vive (...). Em terceiro lugar é interdisciplinar. Em quarto busca soluções a longo prazo para os problemas humanos, ou seja, soluções ecologicamente sadias(...). Finalmente, ela deve lidar com uma ética ambiental integrada.”(Schoenfeld, 1978, apud Carvalho, 2002b. pág. 44).

Essas características apontadas por Schoenfeld, explicam porque a EA tem sido considerada por educadores como importante, promovendo uma revisão pessoal e de valores, nos convidando a tomada de uma nova postura frente ao mundo que nos rodeia.

2.2. Juventude e Educação Ambiental

Nas últimas décadas, as discussões e estudos relacionados à juventude têm ganhado cada vez mais espaço em consequência do reconhecimento de sua relevância na constituição e configuração da sociedade contemporânea. (Waiselfisz, 1998, *apud* Fernandes, 2010).

A definição de juventude pode ser desenvolvida a partir de diversos pontos, tais como a faixa etária, o período da vida, o contingente populacional, a categoria social, a geração, dentre outros parâmetros. O termo juventude é uma construção social e diferentes autores e diversos organismos internacionais a veem e a classificam de acordo com parâmetros distintos, realçando um ou outro aspecto da vivência do jovem.

Juventude é caracterizada como o tempo ou período do ciclo da vida no qual os indivíduos atravessam da infância para a vida adulta e produzem expressivas transformações sociais e culturais, que podem variar de acordo com a classe,

gênero, cultura e a época em que vivem. Nas sociedades contemporâneas, o período da juventude prolonga-se na medida em que os processos de emancipação dos jovens são retardados por diversos motivos, como a ampliação do período de formação escolar por conta das exigências do mercado de trabalho (Souza, Lima, et al., 2006, p. 10).

A juventude também é entendida como um complexo processo socioeconômico-cultural que se expressa ao mesmo tempo em diversidade e desigualdade. Desta forma, ao abordarmos o assunto da juventude, devemos ter em mente a extensão dessa categoria que expressa respectivamente um momento do ciclo de vida e determinadas contingências de inclusão dos sujeitos na estrutura social.

Segundo a UNESCO:

O termo “juventude” refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes e o gênero (UNESCO: 2004, p. 23).

Identifica-se como jovens, um conjunto de pessoas de idades variáveis, que não pode ser tratado com começo e fim rígidos. A partir de enfoques biológicos e psicológicos, a juventude estaria definida como o período que vai desde o momento em que se atinge a maturidade fisiológica até a maturidade social. (Políticas..., 2005, p. 25 *apud* Cintra, 2007).

De acordo com as disposições estabelecidas pelas agências das Nações Unidas, para determinar exatamente quando o período de anos no qual a juventude acontece, poderíamos dizer que ocorre entre 15 e 29 anos, sendo, uma das etapas mais importantes da vida de intrinsecamente definir a pessoa, seus projetos e seus interesses.

Nos dias atuais, é preciso considerar que há diferentes formas de considerar os jovens, temos que levar em consideração a heterogênea realidade das sociedades complexas. É na juventude a tomada de consciência da necessidade de independência da família, a superação de certos limites de idade e o ingresso no mercado de trabalho não significaria necessariamente a entrada no mundo adulto.

Para se pensar em ações voltadas a jovens, é necessário conhecer em que heterogeneidade essas juventudes se constroem, ou seja, estar atento para o fato de que não existe um modo único de vivência do tempo de juventude.

Pensar juventude como uma fase de transição ou de ajustamento ao papéis da idade adulta é um dos principais obstáculos para a elaboração de políticas públicas que possam de fato atender as demandas dos jovens. As políticas públicas consideram os jovens apenas como mais um segmento de seu público-alvo mais amplo. Em países como o Brasil, as políticas públicas desenhadas para a juventude historicamente se concentram em determinados grupos, aqueles considerados em situação de risco ou envolvidos em conflito com a lei. (Souza, Lima, *et al.*, 2006, p. 10).

Quanto à percepção da juventude como fase de transição entre a infância e a idade adulta, são considerados jovens aqueles indivíduos que já possuem maturidade dos aspectos biológicos relacionados à reprodução, porém, ainda não adquiram independência quanto aos aspectos sociais e financeiros responsáveis por garantir sua subsistência. (Waiselfisz, 2007, *apud* Fernandes, 2010).

No Brasil os direitos dos jovens começaram a ser discutidos em 2003. As demandas juvenis, ganharam força a partir de 2005, com a implementação da Política Nacional de Juventude (PNJ), o que permitiu registrar, avanços importantes, como o aumento do número de jovens no ensino superior, a retirada de milhões deles das condições de miséria e pobreza e a criação de mecanismos de participação social. Nesse mesmo período, a juventude foi inserida na Constituição Federal, por meio da Emenda 65/2010. Em 2013, foi sancionada a lei que institui o Estatuto da Juventude.

A Lei nº 12.852, de agosto de 2013 institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens. Os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. O Estatuto da Juventude é o instrumento legal que determina quais os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro.

Como vimos os jovens no Brasil tem muitos direitos assegurados pela Lei nº 12.852, na lei é assegurado alguns direitos básicos para todos, dentre eles estão educação, saúde e segurança. O Estatuto também define dois benefícios diretos: os descontos e gratuidades em transporte interestadual para jovens de baixa renda e a meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens.

2.2.1. Juventude Periférica

Planaltina é a cidade periférica mais antiga de Brasília. Morar nas cidades de periferia ou no Plano Piloto leva a representações espaciais na medida em que, o espaço urbano abriga um modelo de segregação diferente daqueles encontrados na maior parte das outras cidades brasileiras. Sua aparência espacial é peculiar tem como característica uma maior separação física entre os habitantes da periferia e os do Plano Piloto. (Abramovay, Waiselfisz, *et al.*, 1999).

Por essas razões existem diferenças entre os jovens que residem no centro de Brasília ou em satélites com poder econômico maior e os jovens que residem em cidades periféricas, os jovens que moram no centro ou em cidades mais próximas tem mais oportunidades e opções de lazer. Já os jovens de periferia limitam-se a praças sucateadas com instalações precárias e ou unidades de conservação sem condições de uso, existem também diferenças culturais e raciais.

Diferentemente de outras cidades de seu porte, a capital brasileira expressa, de forma irrefutável, a segregação espacial de sua população, segundo estratos de renda (Burstzyn e Araújo, 1997 *apud*, Abramovay, Waiselfisz, *et al.*, 1999, p. 37).

Essa segregação se revela na periferia urbana que é caracterizada, como um espaço socialmente homogêneo, habitado por uma população de baixa escolaridade, que autoconstruiria suas casas em lotes comprados às custas de endividamento de longo prazo (Lima, 2013).

Os jovens nascidos ou criados nessa periferia percebem a diferença entre eles e os jovens do centro de Brasília e se sentem discriminados por várias razões: pelo fato do lugar onde moram, da educação, pela condição racial ou até mesmo

pelo lazer. O jovem da periferia tem uma visão diferente do seu futuro, tendo muitas vezes que largar a escola para ajudar na renda de casa.

[...] a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos. (GROPPO, 2000, p. 8 apud Amaral).

Felizmente, jovens que residem nos bairros periféricos perto de unidades de conservação com acesso livre ao público, são mais privilegiados que os jovens da periferia que não tem uma área de lazer próximo de casa.

Roubos, gangues, furtos, brigas, mortes, e uso de entorpecentes são fatos cotidianos na vida de um jovem da periferia sem lazer e oportunidade de expressão. Planaltina é uma região considerada muito perigosa pela população. A maioria desses acontecimentos é praticado por jovens da própria localidade da cidade.

O Conselho Nacional de Juventude – CONJUBE classifica juventude como sendo:

[...] ser jovem no Brasil contemporâneo é estar imerso por opção ou por origem em uma multiplicidade de identidades, posições e vivências. Daí a importância do reconhecimento da existência de diversas juventudes no país, compondo um complexo mosaico de experiências que precisam ser valorizadas no sentido de promover os direitos dos jovens (CONJUBE, 2006, p.5 apud Fernandes).

Os jovens de periferia sofrem com a pressão e necessidade de entrada precoce no mundo de trabalho, isso é recorrente em suas vidas, eles, como qualquer outro jovem, anseiam por criar seus estilos e ter a liberdade de exibí-los no espaço ampliado da cidade.

Uma existência ambígua. Por um lado, os jovens de periferia mobilizam-se por um sentimento de autoexclusão, de não pertencimento, movimentam-se na busca por uma ocupação no mundo do trabalho. Por outro lado, constituem formas de sociabilidade capazes de reforçar e produzir um sentimento de grupo e instaurar uma fortaleza dos mais fracos. (Diógenes, 2009).

2.3. Metodologia da Pesquisa

A metodologia adotada para essa pesquisa esta no campo da abordagem qualitativa que segundo Creswell (1998), além das características gerais há estratégias mais específicas de investigação. Essas estratégias concentram-se na coleta, análise e na comunicação de dados. Os primeiros passos da pesquisa será coletar informações através de entrevistas para registro de informações.

A abordagem qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; envolve a obtenção de dados descritos, no contato direto do pesquisador e a situação em estudo, enfatiza-se mais o processo do que o produto, se preocupando em retratar as perspectivas dos participantes. (Ludke e André, 1986, P.3)

O estudo qualitativo tem seu desenvolvimento em situações naturais, com bastante dados descritivos e possui um plano amplo e flexível, focalizando sempre na realidade de maneira complexa e contextualizada.

O modelo de pesquisa adotado tem o ambiente social como sua fonte direta de dados. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo.

A característica essencial da metodologia qualitativa é a sua singularidade, ou seja, traz uma proximidade entre o pesquisador e as pessoas entrevistadas. Na pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

2.4. Passo a passo metodológico

A coleta de dados sofreu mudanças, pois a proposta inicial não funcionou pela ausência de público.

2.5. A primeira iniciativa de coleta de dados

Essa primeira forma de coleta de dados não foi bem sucedida, mas mesmo assim, consideramos importante relatar aqui o processo.

Foi feito uma abordagem aleatória e foi entregue cerca de 50 convites, nas ruas do bairro e dentro do próprio Parque Recreativo Sucupira, para as rodas de diálogos a serem realizados na administração do parque. A entrega do convite foi aleatória como já mencionado, mas seguindo as normas estabelecida pelas Nações Unidas que reconhece como jovem pessoas com idade de 15 a 29 anos. As atividades estavam previstas para os dias 28 (sábado) e 30 (segunda) de outubro de 2017 e foram divididas em dois momentos para ter mais oportunidades de todos participarem.

Como mostra a tabela:

DATA	NOME DA ATIVIDADE	AÇÕES	OBJETIVO
1º Dia Atividade 1	“Papo Reto”	1) Questionário 2) Vídeo 3) Diálogo	- Coletar e registrar as compreensões dos jovens.
1º Dia Atividade 2	Trilha da Biodiversidade	1) Caminhada e observação 2) Entrevista	- Conhecer como o Parque foi criado e sua importância.
2º Dia Atividade 1	Roda de Diálogo	1) Conversa 2) Questionário	-Compreender sobre a importância e o pertencimento dos jovens com a U.C.
2º Dia Atividade 2	Árvore da Vida	1) Recadinhos 2) Questionário	-Entender como os jovens veem o parque.

Tabela 1. Cronograma de atividades. (Elaborada pela pesquisadora).

Para a obtenção de dados foi dividido em dois dias, no primeiro foram as atividades denominado papo reto¹ e um passeio programado. No segundo dia teria a elaboração textual (árvore da vida) e uma roda de conversa. Como mostrado na tabela 1.

Para esse trabalho foi pensado dois tipos de conhecimento: o prévio onde seria apresentado a visão que os jovens teriam sobre o parque e o posterior onde seria observado a mudança de atitude dos jovens com o parque, após as atividades.

Na atividade denominada papo reto¹ era pra ter sido entregue um breve questionário para os participantes contendo oito (8) questões sobre o parque e era pra ter sido apresentado um vídeo de quatro minutos sobre o Parque Recreativo Sucupira, produzido pela própria pesquisadora na universidade. A atividade iria durar em média trinta (30) minutos.

Em seguida, teria o passeio programado nas trilhas, aqui, conversaríamos sobre a história do parque, desde o início sendo utilizado como depósito de lixo, passando pela desapropriação de alguns moradores que tinham chácaras dentro do parque até a criação e implementação do Parque Recreativo Sucupira, iríamos debater o que mudou? O que precisa mudar? A atividade iria durar em média uma (1) hora. Ao final da caminhada era pra ter sido feita uma pequena entrevista com cada participante, em áudio de no máximo dois (2) minutos.

Na elaboração textual – árvore da vida, os participantes iriam demonstrar com mensagens os seus sentimentos ao parque, seja eles de amor ou preocupação, que em seguida, iriam ser deixados em um local de fácil localização e a vista de todos os frequentadores. Essa atividade iria durar em media uma (1) hora. Ia ser entregue um breve questionário com sete (7) perguntas para uma avaliação prévia.

¹ . Papo reto: É uma expressão muito usada pelos jovens, que transmite uma ideia de forma objetiva, sem enrolação.

Por fim iria ter a roda de diálogo onde discutiríamos sobre a importância e o pertencimento dos jovens com a Unidade de Conservação. A atividade iria durar em média uma (1) hora. Para avaliação final ia ser entregue para cada participante um breve questionário.

Iria ser usado para coleta de dados os questionários entregues nas atividades, as mensagens deixadas na árvore, as entrevistas em áudio e fotos tiradas pela pesquisadora.

2.6. Uma nova forma de coleta de dados

O primeiro método utilizado não foi realizado por falta de público, a pesquisadora compareceu nos dias e horários marcados, mas ninguém esteve presente.

Diante disso foi proposto como segunda alternativa a aplicação de um questionário. O questionário foi composto por 11 perguntas, sendo 2 fechadas, 6 abertas e 3 de dados pessoais. “Os questionários são utilizados para medir determinadas variáveis de um grupo social. Podendo por meio das informações obtidas observarem as características de um indivíduo ou grupo” (Richardson et, al., 1985).

O questionário foi feito de forma aleatória na rua do bairro e dentro do próprio Parque Recreativo Sucupira. Os dias escolhidos para fazer a coleta foram 04 e 05 de novembro, respectivamente no sábado e domingo. Foram aplicados 30 questionários para os jovens entre 15 e 29 anos do bairro. Foram recolhidas autorizações de todos os entrevistados para utilização de suas respostas em análise científica.

Consta no questionário, duas perguntas para preenchimento de dados pessoais do entrevistado e duas questões fechadas. Previamente a aplicação do

questionário foi feita a apresentação da pesquisadora, da instituição de ensino e do objetivo do questionário, o questionário foi preenchido pelos próprios entrevistados.

Deste modo iniciou as perguntas abertas. A primeira questão aberta (***O que mais você gosta no Parque Sucupira? Do que menos gosta?***) buscou identificar os pontos positivos e negativos do Parque, em aspectos naturais, instalações, acesso e segurança.

A segunda questão (***O que significa o Parque Sucupira para você?***) tinha como objetivo mensurar a significância do Parque Sucupira para o entrevistado se considerava um lugar importante para sua vida.

A terceira questão (***Como você vê a relação entre o Parque Sucupira e a comunidade Nossa Senhora de Fátima***) buscou identificar como o entrevistado via a relação do Parque e a comunidade, mensurar a importância de como ele vê a relação entre os dois ambientes.

A quarta questão (***O que você faria diferente em relação ao Parque Sucupira?***) visou analisar o grau de cuidado por parte do entrevistado para com o Parque e perceber se o mesmo imagina uma relação entre a comunidade e o Parque Sucupira melhor, se pretende continuar a utilizar o espaço ainda.

A quinta questão (***Cite algumas sugestões para o Parque Sucupira.***) buscou identificar como o entrevistado via o Parque, se ele via o Parque só como uma área de lazer ou se via também como uma área de proteção ambiental.

A sexta questão (***Qual a importância para você da comunidade ter uma área natural protegida vizinha ao bairro?***) foi feita para quem respondesse que não conhecia o Parque nas questões fechadas. Buscou compreender aqui a importância de ter uma unidade de conservação próxima a comunidade, qual o sentimento o indivíduo detém sobre as outras espécies naturais. Também foi possível identificar a importância dada aos processos naturais diante da presença do aspecto urbano, representada ali pela comunidade.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES

O Parque Recreativo Sucupira já faz parte da comunidade do Bairro Nossa Senhora de Fátima coo também de Planaltina como um todo. Os jovens têm feito do parque parte do seu dia-a-dia, por ser o único parque aberto à população. Os resultados aqui apresentados demonstram que existem ações que precisam ser tomadas para fazer o Parque Recreativo Sucupira um ambiente cada vez mais agradável e preservado.

A análise aqui realizada se deu em função das 30 entrevistas e dos relatos.

Foram entrevistados 30 jovens como já relatado anteriormente, tentou-se manter um equilíbrio entre os gêneros. Dos 30 questionários aplicados 53% foi do sexo masculino e os 47% restantes foi do sexo feminino.

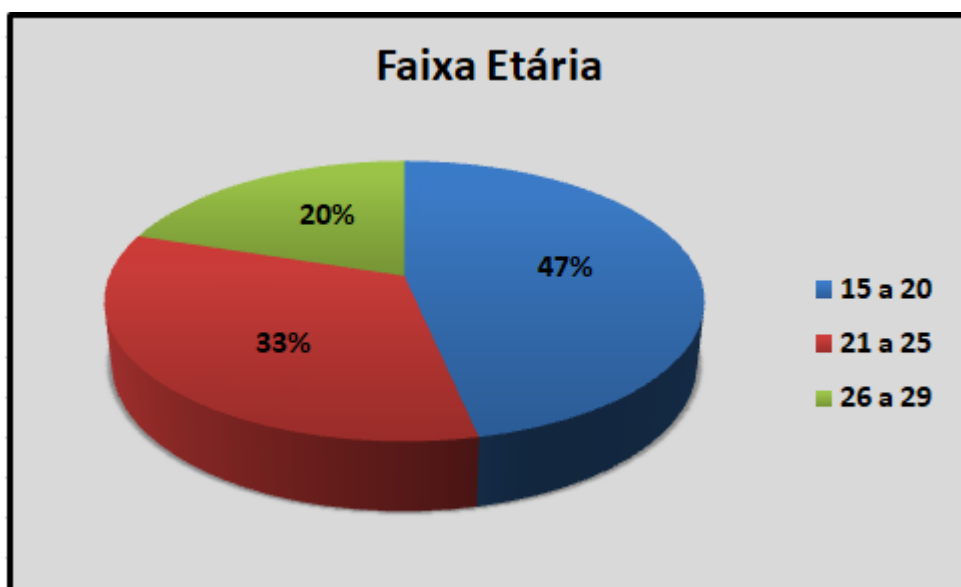


Figura 5 - Gráfico: Faixa Etária Fonte: Elaboração própria

Em relação à faixa etária, o que se percebe, é que quase 50% dos entrevistados possui idade entre 15 a 20 anos (47%) como podemos ver no gráfico 2. O que dar para determinar que os mais jovens usam mais o parque do que os mais velhos, muito corrobora com isso as quadras de esportes que consegue-se ver mais jovens entre as idades determinadas que adultos.

Mesmo o Bairro Nossa Senhora de Fátima sendo próximo ao Parque Sucupira tem jovens que não conhecem ou não associam o parque ao nome.

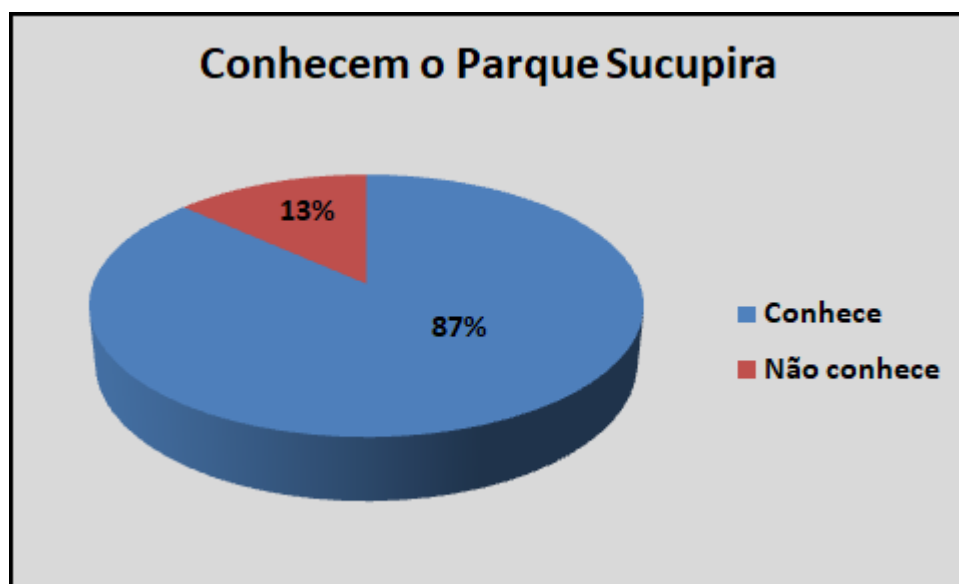


Figura 6 - Gráfico: Conhecem o parque. Fonte: Elaboração própria

3.1. Área de lazer e não de conservação

Muitos entrevistados enxergam o Parque Sucupira apenas como área de lazer, área para praticar esportes e de levar as crianças para brincar no parquinho, não o veem como uma unidade de conservação, em alguns questionários quando perguntados: **(Pergunta 6 - O que significa o parque sucupira pra você?)** Muitos se limitaram a responder apenas *“Um lugar de lazer”* ou *“local para famílias frequentarem em seus momentos de lazer”*. Observamos também em outros relatos: *“Um lugar de paz e convívio”* e *“Um lugar de lazer para a população”*.

O objetivo da existência de uma UC não é exclusivamente o de proporcionar opções de lazer, mas a população jovem aqui estudada vê o Parque Recreativo Sucupira como um lugar de lazer.

“Um lugar de diversão com a família”.

“Um lugar de reunir a família e conhecer pessoas novas”.

As narrativas citadas acima demonstram que para mudar esse conceito de que o Parque Sucupira é só lazer e não uma Unidade de Conservação se faz necessário procurar por novas formas de relacionamento entre comunidade e o meio ambiente.

Para Cervantes, Bergamasco e Cardoso (1992) *apud* Pacheco e Raimundo (2014), o Programa de Uso Público deve propiciar recreação e educação ambiental para os visitantes, além de despertar uma consciência crítica para a necessidade de conservação dos recursos naturais em uma unidade de conservação.

Milano (1997, 2001) *apud* Pacheco e Raimundo, indica no Programa de Uso Público de uma unidade de conservação devem-se estabelecer as normas e diretrizes para sua execução, vinculadas ao componente educativo para a estimulação do aprendizado e “não o simples entretenimento”. Posto dessa maneira, o programa de uso público de uma unidade de conservação, foca o entendimento dos processos naturais existentes na unidade de conservação e é apoiada numa abordagem formal, ou pelo menos em ações ligadas a uma “Educação Ambiental”. Nessa abordagem, perde-se a oportunidade de trabalhar a vivência ambiental a partir do lazer, num processo de educação não formal. A compreensão do lazer como fenômeno social complexo se faz necessária nesta situação de observação do funcionamento destas unidades-parque. Pode-se partir de um conceito funcionalista do lazer, atrelado às suas funções de diversão, descanso e desenvolvimento pessoal e social.

Pelo fato de Planaltina não ter muitas áreas de lazer, como shoppings, teatros, cinemas, a comunidade e principalmente a população jovem que mora próximo ao Parque Sucupira.

Dos 30 entrevistados apenas três vê o Parque Sucupira como uma Unidade de Conservação. E relatam que é importante para a comunidade ter aquele espaço preservado e como ele tá ajudando a cuidar do nosso Cerrado. Tem senso de pertencimento para com o parque.

Podemos observar nesses depoimentos: “*Reserva ambiental*”, “*É importante para preservar a natureza. É uma boa área de lazer*”, e “*Diversão, cuidado com a natureza*”, que eles não falam que o Parque Sucupira é uma Unidade de

Conservação, mas eles sabem que o parque tem alguma importância ambiental, que é importante plantar mais árvores e cuidar do que já tem lá. Um deles diz assim: *“Fecharia tudo, plantaria mais árvores. Tornaria uma reserva, mata fechada”*.

Esse sabe da importância mais sente que o Parque Sucupira só seria uma Unidade de Conservação se fosse fechado para visitação.

Bueno (2011) *apud* Tamaio e Layrargues (2013) considera que a visitação em Unidades de Conservação representa um importante instrumento para a conservação da natureza, desde que haja processos de Educação Ambiental envolvidos.

A Educação Ambiental é um meio utilizado para estimular a comunidade a importância de se preservar o meio ambiente ao nosso redor, por isso, Silva e Martins, a EA é uma ferramenta poderosa que a sociedade dispõe para resgatar valores capazes de formar jovens, contribuindo para a percepção da natureza com um bem comum.

3.2. Relação de usufruto para relaxamento

Uma das entrevistadas com idade entre 21 e 25 anos descreveu uma relação diferente de outros entrevistados na pergunta número 5 **(o que você mais gosta no parque sucupira e o que menos gosta?)**

Ela diz: *“Gosto da paz que o parque transmite, do ambiente calmo e tranquilo”*, nesse depoimento podemos concluir que a entrevistada acha que o parque é um lugar bom para relaxar por ele ser um ambiente natural e preservado da cidade e próximo ao Bairro Nossa Senhora de Fátima.

De acordo com D’Ávila & Maciel 1992 *apud* Carvalho 2002b, o meio ambiente “é um processo de interação sociocultural, gerado pelo homem e a natureza”.

Isso pode ser notado nas falas seguintes: *“A ampla área que podemos usufruir e cuidar da natureza”* e *“É uma área onde temos mais contato com a natureza por isto que gosto daqui”*.

3.3. Moram ao lado do Parque Sucupira e não o conhecem pelo nome

O principal motivo educacional no âmbito do Parque Sucupira gira em torno do processo de apropriação social desse espaço público pela população local, primeiro no sentido de se reconhecer sua existência (muitos habitantes de Planaltina ainda desconhecem a existência de uma Unidade de Conservação naquele espaço físico).

Como mostrado no gráfico da imagem 3. 13% dos jovens entrevistados moram próximo ao Parque Recreativo Sucupira e não conhecem o local, há também há aqueles que frequentam o parque e não o conhece pelo nome Parque Sucupira, acham que é só um parque aberto para a população.

Para Tamaio e Layrargues (2014) a presença de uma Unidade de Conservação próximo de uma área urbana que permita o acesso da população, representa um elemento valioso de sensibilização, conscientização e mobilização social da comunidade na defesa do ambiente e na manutenção da qualidade ambiental.

O fato de 13% dos entrevistados não associarem o parque ao nome não significa que eles não achem importante ter uma área protegida próximo à comunidade.

A questão 10 (**qual a importância para você da comunidade ter uma área natural protegida vizinha ao bairro?**), era destinada para os jovens que respondessem que não conheciam o Parque Recreativo Sucupira.

Os resultados aparecem nos relatos seguintes: *“Seria bom para a população preservar e cuidar da natureza”* e *“Demonstraria o cuidado que a comunidade tem com a natureza”*.

Vemos nessas narrativas que essa parcela dos jovens entrevistados tem uma percepção diferente dos que responderam que conheciam o Parque, Carvalho (2002b) fala que é aí que o papel da Educação Ambiental se insere, ou seja, na formação de uma nova mentalidade ecológica.

3.4. As proposições dos jovens

As áreas verdes correspondem a uma das categorias dos espaços livres de construção, e seu planejamento visa a atender a demanda da comunidade urbana

por espaços abertos que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação da natureza. (Mazzei et al., 2007, p. 35).

Muitos ou a maioria dos entrevistados quando questionados como mostra a pergunta 9 (**cite algumas sugestões para o Parque Sucupira**) responderam *“iluminação e segurança”*.

Alguns relataram que o Parque Sucupira depois de certo horário é um lugar muito perigoso, por isso a maioria sugeriu melhorias relacionadas à infraestrutura e segurança, como nessas falas: *“Mais segurança e mais iluminação”, “Ter iluminação, mais segurança” e “Iluminação nas trilhas”*.

Esses depoimentos mostram que a comunidade jovem pede que o Parque Sucupira tenha mais estrutura e não se preocupam com a preservação ambiental.

Nesses três depoimentos: *“Iluminação, segurança, limpeza, expansão das áreas de práticas esportivas e também para repouso, adição de bancos”, “Iluminação, limpeza, manutenção frequente” e “Mais iluminação, mais segurança e uma conservação melhor”*, vemos que além de iluminação e segurança os frequentadores jovens do parque pede que tenha manutenção e um cuidado maior com o que já existe de estrutura no Parque Sucupira para que num futuro próximo eles não tenham mais esse espaço para lazer.

Outros citaram: *“Fazer um campo society”, “Sintético, quadra coberta, etc” e “Falta só campo iluminado”*.

Podemos perceber que nesses depoimentos alguns jovens demonstram interesse em melhorias com as quadras existentes no parque. Percebemos que esse grupo de jovens usam o Parque Sucupira apenas para a prática de esportes.

As UCs em áreas urbanas representam locais fundamentais para a visitação, o lazer e a recreação das comunidades vizinhas, mas essas atividades devem ser planejadas de tal maneira que não interfiram na conservação para não comprometer mais ainda a frágil qualidade ambiental dos centros urbanos. (Mazzei et al., 2007).

Esses relatos *“Criaria mais quadras de esporte, parques infantis, além de cultivar mais plantas”; “Iluminação, segurança especializada, mais opções de lazer. Interação por completo da comunidade” e “Implantação de posto policial, colocaria luz na pista de caminhada, traria alguns projetos para o parque”*, podem ser interpretados como os jovens percebem que a natureza ali existente no parque é

importante para a comunidade do bairro e da cidade de Planaltina, DF no geral. Eles querem melhorias tanto para a prática de suas atividades no parque como também querem melhorias para a preservação ambiental, o que vai de encontro ao pensamento de Carvalho (2002b) de que a Educação Ambiental é um processo de conscientização ambiental que se concretiza através de projetos e programas de educação visando aproximar o ser humano do meio ambiente em busca de melhores condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa que tinha como objetivo identificar como o Parque Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Vila Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do parque, mostrou por meio da análise dos questionários foi perceptível o entendimento de que os jovens da comunidade veem o Parque Sucupira como uma área de lazer próximo ao bairro.

Isso se deve pelo fato de os jovens de Planaltina não terem muitas opções de lazer, e acaba que veem o parque apenas para “jogar bola” (palavra de um dos entrevistados), fica evidenciado que a administração do parque deveria mirar algumas formas de trazer para esses jovens a consciência de Unidade de Conservação, promovendo atividades e palestras evidenciando a importância do Parque para a comunidade da Vila Nossa Senhora de Fátima e a comunidade em geral de Planaltina. Uma sugestão seria fazer uma parceria com a Universidade de Brasília – Campus Planaltina realizando plantio de árvores nativas do Cerrado, horta comunitária, limpezas comunitárias dos lixos ao redor do parque, conscientização da importância da conservação do córrego Fumal e dos buritizais.

Vimos em alguns casos (três pra ser exata) um olhar diferente, um olhar mais crítico em relação ao parque, esses enxergam não só um parque, mas também uma unidade de conservação, não dentro do contexto que se deve ser mais como um lugar que devemos cuidar e preservar para as gerações futuras.

O próprio nome do Parque Recreativo Sucupira já é sugestivo a população de que o espaço é apenas para área de lazer e recreação, porém, devemos entender que o parque não é apenas para recreação, mas pelo fato de na nomenclatura apresentar recreativo nos leva ao seguinte questionamento: Porque recreativo e não ecológico? Afinal o Parque Sucupira tem uma grande importância para a preservação do Cerrado, pois está em uma área de amortecimento da Estação Ecológica de Águas Emendas que diferente do Parque Recreativo Sucupira não apresenta área de lazer e sim de Educação Ambiental, pois a estrutura é apenas para visitação e pesquisas.

O conceito de Unidade de Conservação para eles é diferente. Para eles o Parque Recreativo Sucupira para ser um lugar preservado deveria ser fechado ao

público, apenas com atividades de reflorestamento, preservando os animais e plantas do Cerrado.

Ser jovem na periferia é ver o mundo de uma outra forma, porque muitos deixam de estudar, para trabalhar, alguns entram no mundo de criminalidade e drogas. Logo, ter uma Unidade de Conservação no bairro onde mora não chama tanto sua atenção quanto um shopping ou cinema chamaria, não chega a ser tão importante para ele, não como uma área preservada e sim como área de lazer.

Assim, a Educação Ambiental pode contribuir no despertar dos jovens em relação a consciência de preservação e de cidadania. O ser humano necessita entender, que precisa cuidar preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos.

A comunidade jovem certamente considera importante ter áreas verdes e de preservação, mas ainda falta a vontade para fazer a diferença para lutar que o Parque Recreativo Sucupira garanta uma boa qualidade ambiental e de vida. O ambiente onde ser humano habita deve estar em equilíbrio com o lugar onde se vive.

Carvalho (2002b) em sua obra faz uma indagação: Será que as comunidades tem interagindo com o meio ambiente de modo a se perceberem como parte integrante do mesmo? Isto é, saberiam estas do valor que o meio ambiente representa ou do que uma relação mais integrada com o mesmo poderia vir a proporcionar? A resposta a todas estas perguntas indicariam um conjunto bastante vasto de possibilidades em termos de interação ambiental (especialmente através de um trabalho de Educação Ambiental) a serem desenvolvidas entre comunidade e meio ambiente, mas que, entretanto, são ignoradas por aqueles que compõem as comunidades, especialmente quando se tratam de comunidades de baixa renda.

Portanto, a pesquisa mostra que para conseguir que esses jovens vejam o Parque Sucupira de outra forma seria necessário ações de Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira envolvendo toda a comunidade.

Essa pesquisa tem uma grande relevância para a Gestão Ambiental, pois, pode contribuir para os processos de Educação Ambiental em Unidades de Conservação em áreas urbanas, assim, possibilitando mais a realização de ações de EA com essas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY. Mirian. *et. al.* Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

AMARAL. Márcio de Freitas do. *Culturas juvenis e experiência social modos de ser jovem na periferia*. Porto Alegre, 2011. (MONOGRAFIA)

BRASIL. *Lei nº 9.795/99, 27 de abril*. Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL (IBRAM). *Unidades de Conservação*. Disponível em: <http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/unidade-de-conservacao.html> Acessado em: 04 de Novembro de 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. O 'ambiental' como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: Sauv  , L. Orellanda, I. Sato, M. Textos escolhidos em Educa  o Ambiental: de uma América    outra. Montreal, Publications ERE- UQAM, 2002a. Tomo I, PP 85-90 (versão em português).

CARVALHO, Vilson Sérgio de. *Educa  o Ambiental e Desenvolvimento Comunitário*. Rio de Janeiro: Wak, 2002b. p. 35-146.

CASTRO, Mário. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986.

CAVALCANTE, Juliana Farias. *Emancipa  o e Participa  o: a Gestão Participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF*. Brasília. UNB, 2010. (MONOGRAFIA)

CINTRA, Maria Alice Martins de Uchôa. *Educa  o Ambiental e o Protagonismo Jovem*. Salvador. 2007.

CRESWELL, John, W. *Projeto de Pesquisa, qualitativa, quantitativa e misto*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

DIÓGENES, Glória. *Juventude, exclusão e a construção de políticas públicas: estratégias e táticas*. Salvador: EDUFBA, 2009. P. 271-288.

DODF. LEI nº 1.318, de 23 de dezembro de 1996.

FERNANDES, Jaqueline. *Entre juventude e educação ambiental: relações e reciprocidades na caminhada dos jovens do Projeto Sombra da Mata*. Brasília. UnB, 2010. (MONOGRAFIA)

GUIMARÃES, Mauro. *et al. A pesquisa na formação do educador ambiental*. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v. 3, n. 3, p. 15-26, dez. 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. *Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo*. São Paulo, USP, 2005.

LAYRARGUES. Philippe Pomier (coord). *Identidades da educação ambiental brasileira* / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.; 28cm.

LIMA, Vinicius Carvalho. *Políticas culturais e juventude na periferia urbana: emancipação ou exclusão?*. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador, Bahia. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. *et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais*. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MENEZES, Cássia Maria Vieira Martins da Cunha. *Educação Ambiental: a criança como um agente multiplicador*. São Paulo, 2012. (MONOGRAFIA)

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo, RAIMUNDO, Sidnei. *Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.1, n. 3, p. 43-66, set/dez. 2014.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental/ What is environmental education*. São Paulo; Brasiliense; 2001. 62 p. (Primeiros passos, 292).

RICHARDSON. Roberto Jarrrt *et al., Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Loyola, 1985.

SILVA, Márcia Regina da. MARTINS, Maria do Socorro Costa. *Educação Ambiental e formação docente*. In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 8. Natal, 2001. Anais... Natal: SNE, 2001. 1cd.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei nº 9.985 de 18/07/2000.

SOUZA, Allan Nuno Alves de, *et al. Juventude, Juventudes: o que une e o que separa*. Brasília. UNESCO, jul. 2006.

TAMAIÓ, Irineu, Layrargues, Philippe Pomier. *Quando o parque (ainda) não é nosso: educação ambiental, pertencimento e participação social no Parque Sucupira, Planaltina (DF)*. Espaço e Geografia (UnB), v. 17, p. 145-182, 2014.

WICK, M. A. L. Silva. L. F. Unidades de conservação e processos em educação ambiental. 1. Ed. V. 10. São Paulo: Revbea, 2015. P. 201-220.

Apêndice 1. Modelo convite entregue da primeira iniciativa.

Venha conhecer melhor o Parque ao lado da sua comunidade!

- Com muito bate-papo e caminhada pela trilha com a presença de um guia da UnB.

. Rodas de dialogo e montagem de uma arvore dos nossos sonhos!

Dias: 28\10 e 30\10 sempre com inicio as 10hs!



Apêndice 2. Roteiro das entrevistas da primeira iniciativa



Universidade de Brasília

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO AMBIENTAL

FACULDADE UNB PLANALTINA/FUP

AMANDA RIBEIRO PEREIRA

TEMA: O OLHAR DA JUVENTUDE DO BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SOBRE O PARQUE SUCUPIRA, PLANALTINA DF

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR IRINEU TAMAIO

Prezado (a) participante,

O objetivo desse questionário é identificar como o Parque Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do Parque.

Abaixo, algumas recomendações:

- Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível;
- A participação na pesquisa é voluntária, no entanto, sua participação é importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar o seu nome no questionário.
- Leia com atenção, e marque um X quando for necessário.

Desde já, agradeço sua participação!

Questionário 1

Questão 1: Dados pessoais:

() Masculino () Feminino

Questão 2: Idade?

() 15 a 20 anos.

() 21 a 25 anos.

() 26 a 29 anos.

Questão 3: Você costuma frequentar o Parque Sucupira? Se sim, quantas vezes por semana?

Questão 4: O que você faz no Parque ?

Questão 5: O que mais chama sua atenção no Parque Sucupira ? Do que você menos gosta no Parque?

Questão 6: Você já viu algum animal aqui ? Qual?

Questão 7: E as plantas, árvores, você observou alguma? Você saberia o nome?

Questão 8: O que o Parque provoca em você quando está aqui dentro ?



Universidade de Brasília

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO AMBIENTAL

FACULDADE UNB PLANALTINA/FUP

AMANDA RIBEIRO PEREIRA

TEMA: O OLHAR DA JUVENTUDE DO BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SOBRE O PARQUE SUCUPIRA, PLANALTINA DF

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR IRINEU TAMAIO

Prezado (a) participante,

O objetivo desse questionário é identificar como o Parque Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do Parque.

Abaixo, algumas recomendações:

- Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível;
- A participação na pesquisa é voluntária, no entanto, sua participação é importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar o seu nome no questionário.
- Leia com atenção, e marque um X quando for necessário.

Desde já, agradeço sua participação!

Questionário 2

Questão 1: Dados pessoais:

Sexo: () Masculino () Feminino

Questão 2: Idade?

☐ 15 a 20 anos.

☐ 21 a 25 anos.

☐ 26 a 29 anos.

Questão 3: O que representa o Parque Sucupira para você?

Questão 4: Você acha que o Parque Sucupira é importante para a comunidade? Se sim, por que ?

Questão 5: Como você vê a relação entre o Parque Sucupira e a comunidade Nossa Senhora de Fátima ?

Questão 6: O que você considera necessário mudar no Parque Sucupira ?

Questão 7: O que você faria de diferente em relação ao Parque ?

Apêndice 3. Roteiro da entrevista da segunda iniciativa



Universidade de Brasília

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO AMBIENTAL

FACULDADE UNB PLANALTINA/FUP

AMANDA RIBEIRO PEREIRA

TEMA: O OLHAR DA JUVENTUDE DO BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SOBRE O PARQUE SUCUPIRA, PLANALTINA DF

ORIENTADOR: PROF. DR. IRINEU TAMAIO

Prezado (a) participante,

O objetivo desse questionário é identificar como o Parque Sucupira é compreendido pela população jovem de 15 a 29 anos da comunidade Nossa Senhora de Fátima, bairro localizado no entorno do Parque.

Abaixo, algumas recomendações:

- Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível;
- A participação na pesquisa é voluntária, no entanto, sua participação é importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar o seu nome no questionário.
- Leia com atenção, e marque um X quando for necessário.

Desde já, agradeço sua participação!

1) Dados pessoais:

() Masculino () Feminino

2) Idade?

() 15 a 20 anos.

() 21 a 25 anos.

() 26 a 29 anos.

3) Você conhece o Parque Sucupira ?

() Sim () Não

Se sim, onde fica ?

Se você respondeu sim, vá para as perguntas de 4 a 9.

Se você respondeu não, vá para a pergunta 10.

4) O que você faz no Parque Sucupira ?

() Lazer () Caminhadas

() Passeio na trilha () Outros

5) O que mais você gosta no Parque Sucupira ? Do que menos gosta?

6) O que significa o Parque Sucupira para você?

7) Como você vê a relação entre o Parque Sucupira e a comunidade Nossa Senhora de Fátima?

8) O que você faria diferente em relação ao Parque Sucupira?

9) Cite algumas sugestões para o Parque Sucupira.

10) Qual a importância para você da comunidade ter uma área natural protegida vizinha ao bairro ?

Anexo. Modelo de Autorização

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo a utilização
das
informações relatadas neste questionário para fins exclusivos de pesquisa e publicação de
caráter
científico universitário.

Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de
_____.